

Conversão da dívida externa II

HEITOR COUTINHO

JORNAL DE BRASÍLIA

10/04/1992
Relatórios do Banco Mundial — BIRD — e do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — demonstram queda significativa no Produto Interno Bruto dos países latino-americanos.

Técnicos das duas instituições internacionais ressaltam ainda que a análise dos indicadores sociais do continente revelou um dos mais baixos níveis de desenvolvimento das últimas décadas.

Atualmente, a dívida daqueles países representa cerca de três vezes o valor de suas exportações.

Posto que o pagamento dessa crescente dívida externa deve ser efetuado em moeda forte, e tendo em vista que grande parte dos países latino-americanos têm sofrido graves dificuldades de desempenho nas suas exportações, verifica-se gradual e inexorável diminuição de recursos públicos para investimento em programas sociais.

No entanto, alguns organismos multilaterais e organizações não-governamentais têm refletido sobre a criação de alguns mecanismos operacionais no sentido de aliviar os governos dos países do Terceiro

Mundo de compromissos assumidos com agências de financiamento externo, sem prejuízo do desenvolvimento de suas políticas governamentais.

Assim, agências especializadas do sistema das Nações Unidas desenvolveram estudos de viabilidade sobre a conversão de parte da dívida externa dos países em via de desenvolvimento para aplicação em programas sociais, o que, de fato, tem auxiliado a aliviar o pagamento do serviço da dívida desses países.

Ao facilitar a utilização de moeda local para pagamento de parte da dívida, o credor consegue, ao mesmo tempo, “recuperar” seu investimento, além de permitir a retomada do crescimento econômico em países extremamente endividados.

Na Bolívia, na Costa Rica e no Equador, por exemplo, experiências inovadoras de conversão da dívida contribuíram para o desenvolvimento de programas de atendimento a populações de baixa renda, para a conservação do meio ambiente, para a implantação de infraestrutura básica na área de saúde.

No caso boliviano, a Conservation International, uma organização sem fins lucrativos, sediada em Washington, adquiriu US\$ 650.000,00 da dívida externa boliviana junto do Citybank. A operação foi negociada por cerca de 20% do valor de face dos títulos de débito.

Infelizmente, o governo brasileiro não tem demonstrado interesse em incentivar esse tipo de mecanismo de conversão da dívida externa.

O Banco Central do Brasil tem-se recusado a discutir o assunto, sob a alegação de que contribuiria para o acirramento do processo inflacionário, além de provocar especulação sobre a cotação dos títulos da dívida pública brasileira no mercado secundário, argumentos que, na realidade, não procedem, em razão dos valores limitados propostos para a conversão da dívida. Em contrapartida, os benefícios práticos que poderiam advir de tal política seriam importantes e imediatos para a implementação de políticas públicas sociais.

■ Heitor Coutinho é mestre em Administração Pública